



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

**SAFRA 2025
1º LEVANTAMENTO**

JANEIRO 2025

**VOLUME 12
NÚMERO**

1

Presidente da República

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

LUIZ PAULO TEIXEIRA FERREIRA

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

JOÃO EDEGAR PRETTO

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

LENILDO DIAS DE MORAIS

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

ARNOLDO ANACLETO DE CAMPOS

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

SILVIO ISOPPO PORTO

Coordenador Técnico

SÍLVIO ISOPPO PORTO

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

FABIANO BORGES DE VASCONCELLOS

Gerente de Geotecnologias (Geote)

PATRÍCIA MAURÍCIO CAMPOS

Equipe técnica da Geasa

CARLOS EDUARDO GOMES OLIVEIRA

COUGLAN HILTER SAMPAIO CARDOSO

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA

JANAÍNA MAIA DE ALMEIDA

JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA

JULIANA PACHECO DE ALMEIDA

LUCIANA GOMES DA SILVA

MARCO ANTONIO GARCIA MARTINS CHAVES

MARTHA HELENA GAMA DE MACÊDO

Equipe técnica da Geote

AMIR HADDAD

EUNICE COSTA GONTIJO

FERNANDO ARTHUR SANTOS LIMA

GABRIEL DA COSTA FARIAS

LUCAS BARBOSA FERNANDES

RAFAELA DOS SANTOS SOUZA

TARSIS RODRIGO DE OLIVEIRA PIFFER

Superintendências regionais

AMAZONAS, BAHIA, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, MATO GROSSO, MINAS GERAIS, PARANÁ,
RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E RONDÔNIA.

Colaborador interno

FÁBIO SILVA COSTA (GEFAB - CAFÉ)

Colaboradores das superintendências

PEDRO JORGE BENÍCIO BARROS E GLENDA QUEIROZ (AM); EDNABEL CARACAS LIMA, FRANCISCO DOS REIS LOPES NETO, JOCTÃ LIMA DO COUTO, MARCELO RIBEIRO E ORFREZINO PEREIRA RAMOS (BA); CÍCERO CORDEIRO, IVONY ARDIZZON LARGURA, LEILSON ARRUDA, MAICOW ALMEIDA E ROBSON DE OLIVEIRA GALVÃO (ES); ESPEDITO LEITE FERREIRA, GERSON MENEZES DE MAGALHÃES, LUCAS CÔRTEZ ROCHA, MANOEL RAMOS DE MENEZES SOBRINHO, MICHEL FERNANDES LIMA, SÍRIO JOSÉ DA SILVA E ZIRVALDO ZENID VIRGOLINO (GO); BENANCIL MARTINS DE FRANÇA FILHO, GABRIEL HEISE, ISMAEL CAVALCANTE MACIEL JUNIOR, RAUL PIO DE AZEVEDO E ROGÉRIO DE SOUZA SILVA (MT); ALESSANDRO LÚCIO MARQUES, BENEDITO CASTRO DE SOUSA, FLÁVIO JOSÉ GOULART, GABRIEL MORAES COSTA, HÉLIO MAURÍCIO DE REZENDE, MÁRCIO CARLOS MAGNO, MATHEUS CARNEIRO DE SOUZA, PEDRO PINHEIRO SOARES E SAMUEL VALENTE FERREIRA (MG); AGNELO DE SOUZA E ITAMAR PIRES DE LIMA JÚNIOR (PR); CLÁUDIO CHAGAS FIGUEIREDO E OLAVO GODOY (RJ); CLÁUDIO LOBO, ELIAS TADEU, MARISETE BELLOLI E RUBENS CRUZ PRAUDE (SP) E; JOÃO ADOLFO KASPER, NIÉCIO CAMPANATI RIBEIRO E RAIMUNDO JUNIL RIBEIRO (RO).

Instituições parceiras

BA - SUPERINTENDÊNCIA BAIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (BAHIA-TER); ES - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER); MG - EMPRESA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER); MT - EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL (EMPAER); PR - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (DERAL); RJ - EMPRESA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER); RO - EMPRESA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER); SP - COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL (CATI) - INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2025
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

| | |
|----|-------------------------|
| 8 | RESUMO EXECUTIVO |
| 14 | INTRODUÇÃO |
| 16 | ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA |
| 32 | ANÁLISE DO CAFÉ CONILON |
| 42 | CALENDÁRIO DE COLHEITA |
| 44 | ANÁLISE DE MERCADO |



RESUMO EXECUTIVO

A primeira estimativa de produção, para a safra brasileira de café em 2025, ciclo de baixa bienalidade, sinaliza redução em relação à safra anterior para 51,8 milhões de sacas de café beneficiado, redução de 4,4%. Os efeitos fisiológicos de baixa bienalidade, observados em diversas regiões produtoras, acompanhados por longo período de restrição hídrica e altas temperaturas que precederam as fases de floração, comprometeram o potencial das plantas, reduzindo a produtividade. Confrontando com a safra 2023, ano também de safra com ciclo de baixa bienalidade, mas com os efeitos climáticos mais favoráveis, observa-se uma redução de 5,9%.

Com relação à área destinada à cafeicultura em 2025, para as espécies arábica e conilon, foi constatado um crescimento de 0,5%, estimado em 2,25 milhões de hectares, com 1,85 milhão de hectares destinados às lavouras em produção, redução de 1,5% em relação ao ano anterior, e 391,46 milhões hectares às lavouras em formação, crescimento de 10,7% em comparação à safra anterior.

Produtividade

Para a produtividade média nacional de café, a primeira previsão acusa 28 scs/ha, 3% abaixo do rendimento da safra anterior. A produtividade do café arábica está estimada em 23,4 scs/ha, redução de 11% sobre a da safra 2024. A produtividade do café conilon está estimada em 46,3 scs/ha, 18,1% superior à safra anterior.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO DE 24,8 MILHÕES DE SACAS

Redução de 11,6% em comparação ao volume total produzido na safra anterior, justificada pelo ciclo de bienalidade negativa, aliada, principalmente, ao longo período de seca nos meses precedentes à floração.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO DE 15,1 MILHÕES DE SACAS

Previsão de crescimento de 9% na produção. Esse resultado positivo advém das boas precipitações verificadas no norte do estado, que beneficiaram as lavouras de conilon, que correspondem a 67% da área do estado. A produção do café conilon está estimada em 11,8 milhões de sacas, crescimento de 20,1% em relação à safra anterior, já para a espécie arábica, sob efeito do ano de baixa bienalidade, a produção deverá ser de 3,3 milhões de sacas, 18,1% abaixo do volume colhido em 2024.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO DE 4,6 MILHÕES DE SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

O cultivo é exclusivamente de café arábica, com previsão de redução de 19,6% na produtividade, justificada pelos efeitos fisiológicos de baixa bienalidade, acompanhados pelo longo período seco e altas temperaturas observados nas regiões produtoras.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 3,4 MILHÕES DE SACAS

Crescimento previsto em 11,3% na produção total, sendo 1,16 milhão de sacas de arábica e 2,25 milhões de sacas de conilon.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2,2 MILHÕES DE SACAS

Produção exclusivamente de conilon, com acréscimo de 6,5% em comparação à safra passada. Em setembro, quando aconteceram as novas floradas, as chuvas foram abaixo da média, situação que impediu um crescimento maior na produtividade.



PARANÁ

PRODUÇÃO DE 675,3 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo predominantemente de café arábica, com estimativa semelhante à produção da safra anterior.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 373,7 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Crescimento de 7,8% em relação à safra passada.



GOIÁS

PRODUÇÃO DE 195,5 MIL SACAS DE CAFÉ

Com estimativa de redução de 23,5%. Esta redução se deve à diminuição da área em produção e, principalmente, à bienalidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 267,6 MIL SACAS

Previsão de redução de 0,3% na produção. Tal redução se deve às condições climáticas adversas.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (scs/ha) | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | |
|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|--------------|------------------------|----------------|---------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|
| | Safra 2024 (a) | Safra 2025 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2024 (c) | Safra 2025 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2024 (e) | Safra 2025 (f) | VAR. % (f/e) |
| NORTE | 40.333,6 | 41.448,6 | 2,8 | 52,4 | 54,3 | 3,6 | 2.112,5 | 2.248,9 | 6,5 |
| RO | 39.805,0 | 40.920,0 | 2,8 | 52,6 | 54,5 | 3,6 | 2.093,7 | 2.230,1 | 6,5 |
| AM | 528,6 | 528,6 | - | 35,6 | 35,6 | - | 18,8 | 18,8 | - |
| NORDESTE | 101.375,0 | 101.245,0 | (0,1) | 30,3 | 33,7 | 11,4 | 3.067,4 | 3.412,9 | 11,3 |
| BA | 101.375,0 | 101.245,0 | (0,1) | 30,3 | 33,7 | 11,4 | 3.067,4 | 3.412,9 | 11,3 |
| Cerrado | 5.200,0 | 6.000,0 | 15,4 | 43,0 | 40,0 | (7,0) | 223,6 | 240,0 | 7,3 |
| Planalto | 51.845,0 | 50.245,0 | (3,1) | 17,2 | 18,4 | 6,6 | 893,2 | 922,7 | 3,3 |
| Atlântico | 44.330,0 | 45.000,0 | 1,5 | 44,0 | 50,0 | 13,6 | 1.950,6 | 2.250,2 | 15,4 |
| CENTRO-OESTE | 17.578,0 | 17.399,0 | (1,0) | 29,8 | 26,6 | (10,7) | 524,0 | 463,1 | (11,6) |
| MT | 11.606,0 | 11.824,0 | 1,9 | 23,1 | 22,6 | (2,1) | 268,4 | 267,6 | (0,3) |
| GO | 5.972,0 | 5.575,0 | (6,6) | 42,8 | 35,1 | (18,1) | 255,6 | 195,5 | (23,5) |
| SUDESTE | 1.692.539,0 | 1.664.296,0 | (1,7) | 28,2 | 27,0 | (4,3) | 47.753,3 | 44.931,6 | (5,9) |
| MG | 1.103.544,0 | 1.076.709,0 | (2,4) | 25,5 | 23,1 | (9,4) | 28.097,2 | 24.829,4 | (11,6) |
| Sul e Centro-Oeste | 547.083,0 | 521.778,0 | (4,6) | 24,7 | 22,3 | (9,5) | 13.489,7 | 11.649,2 | (13,6) |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 195.258,0 | 195.520,0 | 0,1 | 27,4 | 24,6 | (10,3) | 5.356,8 | 4.809,9 | (10,2) |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 332.667,0 | 330.427,0 | (0,7) | 25,1 | 22,4 | (11,0) | 8.355,0 | 7.385,6 | (11,6) |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 28.536,0 | 28.984,0 | 1,6 | 31,4 | 34,0 | 8,2 | 895,7 | 984,7 | 9,9 |
| ES | 391.351,0 | 379.822,0 | (2,9) | 35,4 | 39,8 | 12,3 | 13.865,0 | 15.118,0 | 9,0 |
| RJ | 11.503,0 | 11.740,0 | 2,1 | 30,1 | 31,8 | 5,7 | 346,5 | 373,7 | 7,8 |
| SP | 186.141,0 | 196.025,0 | 5,3 | 29,2 | 23,5 | (19,6) | 5.444,6 | 4.610,5 | (15,3) |
| SUL | 25.281,0 | 25.281,0 | - | 26,7 | 26,7 | - | 675,3 | 675,3 | - |
| PR | 25.281,0 | 25.281,0 | - | 26,7 | 26,7 | - | 675,3 | 675,3 | - |
| OUTROS (*) | 4.067,0 | 4.067,0 | - | 20,3 | 20,3 | - | 82,6 | 82,6 | - |
| NORTE/NORDESTE | 141.708,6 | 142.693,6 | 0,7 | 36,6 | 39,7 | 8,5 | 5.179,9 | 5.661,8 | 9,3 |
| CENTRO-SUL | 1.735.398,0 | 1.706.976,0 | (1,6) | 28,2 | 27,0 | (4,3) | 48.952,6 | 46.070,0 | (5,9) |
| BRASIL | 1.881.173,6 | 1.853.736,6 | (1,5) | 28,8 | 28,0 | (3,0) | 54.215,1 | 51.814,4 | (4,4) |

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.



INTRODUÇÃO

A Conab, desde 2001, acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Nesta primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, a Conab atualizará as informações no período em que a colheita começa a avançar pelos estados produtores. Nesse período avaliativo, é retratado como os cafezais estão se comportando, trazendo elementos para mensurar as expectativas de produtividade.

No terceiro levantamento, as informações serão atualizadas durante o pico da colheita.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Os números apontam para uma influência dos efeitos da bienalidade negativa no café arábica, em quase todos os estados, que, naturalmente, apresentam produtividades inferiores que em anos de bienalidade positiva.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade. As condições climáticas em 2024, e que refletem na atual safra, mostraram-se melhores que na última safra, quando impactaram severamente a produtividade.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon. As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

| ÁREA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO |
|----------------|---------------|--------------------|
| 1.484,1 mil ha | 23,4 scs/ha | 34.684,4 mil sacas |
| - 1,6% | - 11,0% | -12,4% |

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A cafeicultura mineira é bastante tradicional e extremamente relevante para a produção nacional do grão. O cultivo acontece em diversas áreas pelo estado, porém existem algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes, que concentram grande parte dessa área produtora tal como o sul e centro-oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central.

Os últimos anos têm apresentado condições bem desafiadoras, especialmente no quesito climático, para a produção de café no estado. Algumas intercorrências climáticas, tanto no caráter pluviométrico, com escassez e irregularidade de chuvas em certos períodos, quanto no âmbito térmico, com episódios

importantes de ondas de calor, influenciaram na dinâmica de evolução e até nos efeitos fisiológicos, como o da bienalidade produtiva, no café mineiro. Essas variações tiveram graus diferentes entre as principais regiões produtoras e isso também gera discrepância na análise das estimativas entre as localidades.

De maneira geral, a safra 2025 começa com uma estimativa de redução na área em produção para a principal região produtora do estado (Sul de Minas) e isso deve refletir na estimativa estadual desse parâmetro, quando comparada com a temporada passada. A alta carga produtiva visualizada nessa região fez com que muitos produtores optassem pela reforma de áreas nesse período, visando uma melhor recuperação vegetativa das plantas e já se preparando para 2026.

Já no quesito produtividade, embora o clima tenha melhorado nos últimos meses de 2024 e início de 2025, ainda há pessimismo quanto ao alcance de todo o potencial produtivo nesse ciclo, visto que muitas lavouras sofreram depauperação nos ciclos anteriores, seja por estresse climático ou por alta carga produtiva no último ano, e isso acabou requerendo das plantas uma maior dispensação de energia para a recuperação vegetativa, drenando parte de seus fotoassimilados que iria para a produção de frutos à maior formação de ramos e de folhas.

Recapitulando o ciclo no quesito climático, o começo se deu a partir das primeiras chuvas no fim de setembro de 2023, onde os ramos plagiotrópicos, que carregam os frutos a serem colhidos nesta safra, iniciaram o seu crescimento vegetativo. Essas chuvas, em geral, foram volumosas e perduraram até meados de outubro. Após esse período, as chuvas se comportaram de maneira irregular e esparsas até o final daquele ano. Aliado a isso, ainda registrou-se temperaturas mais elevadas neste período, com as já mencionadas ondas de calor, que afetaram todo o estado.

Em 2024, as chuvas começaram oscilantes entre as principais regiões produtoras. Em janeiro, as precipitações foram mais escassas no Sul de Minas, enquanto que no Cerrado, os índices foram bons. Já em fevereiro a situação se inverteu. Quanto às temperaturas, elas ainda se mantiveram acima da média para o período, só que com menor intensidade que no último bimestre de 2023. Isso permitiu recuperação parcial do desenvolvimento das lavouras.

Em fevereiro e março de 2024, as precipitações acumuladas e temperaturas médias se aproximaram dos valores normais para o período, porém elas ainda não foram regulares para todas as regiões. Além disso, houve um elevado volume de chuvas concentrado no final de março em todo o estado, prejudicando a realização de alguns manejos que ainda estavam previstos, principalmente as pulverizações.

De abril em diante, as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, registrando-se apenas ocorrências de precipitações pontuais e de baixos volumes. Contudo, a umidade do solo ainda se encontrava em patamares elevados, garantindo um desenvolvimento adequado às lavouras. Porém, o período seco foi prolongado, perdurando até setembro de 2024, resultando em maiores dificuldades para as plantas, que acabaram de ser colhidas, recuperarem-se e elevar seu vigor vegetativo. O principal fator que indicava esse estresse era, que além das folhas murchas, as plantas estavam cada vez mais desfolhadas. Isso ocorre numa tentativa da planta em reduzir sua evapotranspiração, priorizando a sua sobrevivência dadas as condições impostas. As lavouras atravessaram o período de abril a setembro praticamente sem ocorrência de chuvas.

Com a retomada das chuvas a partir de setembro/outubro de 2024, as lavouras retomaram o seu crescimento, com emissão de folhas novas e apresentaram boas condições vegetativas. Porém, os efeitos deletérios do período seco foram

irreversíveis sobre o potencial produtivo dessas plantas. Isso porque houve grande desfolha e, com isso, menor capacidade da planta em realizar fotossíntese (redução de área fotossinteticamente ativa) e de garantir energia e nutrientes para uma floração e pegamento satisfatórios. O estresse era tamanho, que muitas flores vieram a cair sem mesmo completar a sua abertura, apresentando necrose no seu pedúnculo.

De maneira geral, as floradas ocorreram em meados de outubro com a volta das chuvas. Desde então, as chuvas vêm se comportando de forma mais regular, propiciando um bom desenvolvimento tanto reprodutivo quanto vegetativo das plantas. As temperaturas também reduziram nesse período, retornando a valores próximos à média histórica para a época. O que se observa é que as plantas concentram a carga de frutos no seu terço superior e inferior para a safra 2025, enquanto no seu terço mediano os ramos se encontram com cargas muito baixas para a maioria das lavouras.

Nas lavouras mais velhas e que apresentaram uma produção na safra 2024, o cenário de ramos intermediários menos carregados é quase unânime. Algumas lavouras que apresentaram uma carga alta no ano anterior foram podadas, mesmo tardiamente, visto o potencial produtivo muito baixo restante após a florada, que inviabilizava serem colhidas.

Já para as lavouras mais novas e as que retornam à produção após serem manejadas com podas, estas apresentam um melhor potencial produtivo para a próxima safra. Isto, porque como não foram tão exigidas na safra passada, com alta produção, atravessaram o período seco com maiores reservas.

Observa-se, atualmente, um bom desenvolvimento dos frutos aderidos aos ramos, já que com uma menor carga de frutos no pé, a planta tende a suprir melhor

a demanda destes. Assim, em se mantendo o clima favorável, espera-se obter nesta safra grãos de peneira mais alta e, por consequência, um rendimento do café beneficiado acima daquele alcançado no ano passado, que foi considerado bem ruim (grãos muito pequenos e leves).

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

| Legenda – Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | | |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | | |
|  | Previsão | | | | | | | | | | | | | | | |

| Ano | | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | | |
|--------|--|------|-----|-----|------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
| Fases* | Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste) | F | F | F | F/CH | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | C |
| | Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)** | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | C |
| | Zona da Mata, Rio Doce e Central | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | C |
| | Norte, Jequitinhonha e Mucuri | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | C |

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

** parte irrigada.

São Paulo

O café é uma cultura bastante ligada ao desenvolvimento econômico de São Paulo. Desde os tempos imperiais até à formação da república, a cafeicultura foi um esteio para a economia paulista e nacional, atendendo não só uma demanda interna, como também sendo importante produto de exportação brasileiro.

Atualmente, o grão se expandiu ao longo de outros estados brasileiros e a sua produção se pulverizou, porém o estado ainda continua como um dos principais produtores de café no país, com áreas plantadas em diversas regiões paulistanas, como a Alta Mogiana, que hoje é a principal região cafeicultora


do estado, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Com relação à atual safra, 2025, o começo do ciclo demonstra um cenário complexo para a cultura. Depois de uma temporada considerada de boa produção em 2024, as lavouras tentaram priorizar uma recuperação vegetativa, logo após a última colheita. Nessa circunstância, a cultura teve dificuldade inicial, pois o clima era desfavorável, com um ambiente mais seco, de poucas e mal distribuídas chuvas, que atreladas ao calor, especialmente nas principais regiões produtoras do estado, acabaram inviabilizando uma recuperação mais adequada no período de dormência das plantas, aproximadamente entre junho e julho de 2024. Com essa perspectiva menos otimista no começo do ciclo e a preocupação com a recuperação vegetativa das lavouras, muitos produtores optaram por manejos mais drásticos de poda.

Já a partir de setembro/outubro de 2024, as chuvas retornaram com mais regularidade e em bons volumes, o que permitiu as primeiras floradas. De maneira geral, o clima foi considerado favorável à cultura durante essa sua fase de floração, porém a viabilidade dessa florada não foi tão eficiente, visto que houve uma taxa considerável de abortamento floral ou queda de chumbinhos, muito em razão da escassez de chuvas anteriores, das altas temperaturas e também da depauperação da maioria das lavouras, que apresentaram alta carga produtiva em 2024. Isso foi um dreno importante no potencial produtivo.

Nesse momento do ciclo, as lavouras estão majoritariamente em fase de frutificação, dispendo de uma maior estabilidade climática, devendo permitir que as próximas etapas fenológicas ocorram em boas condições gerais.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
|  | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | |
|  | Previsão | | | | | | | | | | | | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | | |
|--------|------|-----|------|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | |
| Fases* | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Espírito Santo











Na região sul do estado, onde é produzido a maioria do café arábica capixaba, o período inicial desse ciclo, particularmente entre maio e setembro de 2024, teve uma precipitação média abaixo da esperada. É importante salientar que as plantas já vêm sofrendo desde 2023 com um inverno mais seco que o normal e aumento da temperatura média, devido ao El Niño, causando um estresse maior que o habitual nas lavouras. Contudo, o ponto mais importante a destacar nesse começo de ciclo é que, apesar das boas florações registradas, a partir de setembro de 2024, favorecidas pela retomada da regularidade das chuvas, houve um posterior abortamento de boa parte dessas floradas, principalmente pela condição de depauperação vegetativa em que muitas lavouras se encontravam após uma alta carga produzida em 2024, que foi um ciclo de bienalidade positiva. Assim, o que se viu em muitos casos foram plantas bem floradas, porém com pouquíssimas folhas persistentes, diminuindo assim a capacidade fotossintética da cultura e a possibilidade de drenar energia para a formação dos chumbinhos.

Com o reestabelecimento das chuvas em novembro de 2024, observou-se a retomada das adubações, visto que a queda nos preços dos fertilizantes

e agrotóxicos ajudou bastante os produtores na aquisição destes insumos. De modo geral, as plantas vêm sofrendo com as oscilações do clima desde final de 2023, resultando numa taxa elevada de abortamento, o que acende um alerta para esta safra. No momento, o clima está estável, com chuvas bem distribuídas e sem ondas de calor.

Pelo calendário agrícola previsto na região, a colheita só deve começar a partir de abril de 2025 e estender suas operações até dezembro do mesmo ano.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

| | | Legenda - Condição hídrica | | | | | |
|---|-----------|--|--|---|--|--|--|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |
|  | Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |
| | |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | |

| Ano | 2024 | | | | 2025 | | | | | | | | |
|--------|------|------|---------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C | C |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos.(M)=maturação.

Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado. De maneira geral, o Planalto tem cultivo do café arábica com dois biomas distintos, o Planalto da Conquista e a Chapada Diamantina, tendo áreas com manejo tanto irrigado quanto de sequeiro, com grau intermediário de mecanização, havendo desde de pequenas propriedades com sistema de operação estritamente manual até médias propriedades com manejo mecanizado, obtendo-se alta qualidade de bebida, favorecida pela alta altitude e clima ameno da localidade.

No Cerrado é cultivado café arábica, em manejo irrigado, com alto grau de mecanização, obtendo-se altas produtividades e qualidade bebida dura, favorecido por ter estações do ano bem definidas, propiciando intensas floradas. A mecanização agrícola ocorre em todas as etapas do processo de produção. O cultivo é realizado na região extremo- oeste do estado e é conduzido por grandes produtores.

Para a atual temporada, o ciclo inicia com uma tendência de alta na produção devido à regularidade hídrica no último trimestre de 2024, algo que deve impactar o potencial produtivo.

Região do Planalto

A mesorregião tem dois grandes polos e que, nesta safra, têm experimentado expectativas diferentes para a produtividade média esperada. Nas áreas de café no Planalto da Conquista, por exemplo, as lavouras se apresentam em diferentes fases de desenvolvimento, havendo áreas em operação de limpeza e podas, enquanto outras estão em fase de enchimento de grãos. Apesar da estiagem atual, as plantas apresentam boa sanidade e vigor. A diferença nos estágios fenológicos deve promover uma maturação mais desuniforme e aumentar o período de colheita em 2025.

Com as sucessivas safras, os problemas climáticos criaram a diversificação da qualidade e estágio das lavouras, não havendo uma expressão tão pronunciada do efeito da bienalidade na média produtiva da região. Contudo, as plantas estão menos estressadas, e as condições climáticas, até o momento, são mais favoráveis em comparação à safra anterior.

Atualmente a região passa por um período de estiagem, todavia as condições

climáticas são mais favoráveis em comparação ao ano passado. As lavouras estão em boas condições, e as áreas em frutificação apresentam bom desenvolvimento, visto que o solo ainda possui reservas hídricas.

Já no polo produtivo da Chapada Diamantina, as lavouras apresentam bom aspecto e sanidade. Atualmente, a região passa por um período de estiagem após chuvas intensas e concentradas em novembro. As lavouras apresentam homogeneidade das fases fenológicas das plantas em estágio pós-florada intensa. A fitossanidade é boa, mas há registros de aumento no número de casos de bicho mineiro.












Região do Cerrado

As lavouras se apresentam em fases de chumbinho e expansão dos frutos. As plantas apresentam boa sanidade e vigor, favorecidas pela regularidade das chuvas e irrigação.

O manejo de safra zero e de esqueletamento a cada dois anos têm reduzido a expressão do efeito da bienalidade na média produtiva da região. Para a safra 2025, espera-se a redução da produtividade, pois a maioria das lavouras estarão em ano-safra de menor produtividade.

Atualmente, a região passa por um período de chuvas regulares e bem distribuídas, reduzindo os custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e reduzindo os sintomas de ataques de pragas e doenças.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
|  Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
|  Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
| |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | | | |
|------------------|------|-----|-----|------|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov |
| Fases* Cerrado** | F | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | | | |
| Fases* Planalto | F | F | F | F/CH | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | | |












Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Paraná

O começo do ciclo tem apresentado alguma oscilação climática, mas, no geral, a cultura se apresenta em condições classificadas entre boa e regular. As lavouras estão em fase de frutificação e devem ter suas primeiras áreas colhidas a partir de abril de 2025.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

| Legenda - Condição hídrica | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
|  Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
|  Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
| |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | |
|--------|------|-----|-----|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F | F | F | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |











Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Rio de Janeiro

O estado é um tradicional produtor de café, embora nos últimos anos a área voltada à cafeicultura e o volume produzido sejam bem inferiores. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana carioca, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade. Além da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Atualmente, as lavouras se encontram em condições classificadas entre regulares e boas, majoritariamente. As principais variáveis climáticas de interesse para a cultura, pluviosidade, temperatura média e luminosidade, estão favoráveis para a cultura, que vem dispendo de boa evolução fenológica. Além disso, os bons preços pagos pelo produto estimularam os produtores a realizarem maiores atividades de manejos, melhorando as condições para as lavouras.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 20253, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

| | | Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
|  | Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| | |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |

| Ano | 2024 | | | | 2025 | | | | | | | | |
|--------|------|------|-------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

As primeiras análises da safra 2025 demonstram um ciclo que teve início oscilante em termos de condições climáticas e de adoção de estratégias por parte dos produtores para a temporada.

A temporada anterior foi bastante profícua, com os reflexos dos efeitos de bienalidade positiva, que permitiram uma alta carga produtiva em um período de bons preços pagos pelo grão em âmbito nacional e internacional.

Contudo, essa elevada produção de 2024 depauperou a maioria das lavouras, que tem uma característica fisiológica particular de se recuperar vegetativamente após um ano de alta carga produtiva. Assim, a expectativa já se inicia com uma previsão de queda na produtividade, algo que também estimula uma maior proporção de reforma de áreas em produção, especialmente aquelas lavouras mais velhas que têm perdido potencial produtivo.

Além disso, houve uma prolongada seca, acompanhada de altas temperaturas, que antecedeu o início do período chuvoso e que afetou o parque cafeeiro do estado, devido à alta taxa de abortamento floral causada pelo excessivo calor, mesmo com o uso da irrigação.

Ao final de 2024, as condições climáticas já se mostravam mais benéficas, e o início das chuvas trouxe o revigoramento das plantas, além da recomposição dos reservatórios de água. Assim, a perspectiva é de um cenário favorável para a fase de frutificação e granação dos frutos, mesmo com alguma perda de potencial produtivo já contabilizado na fase de floração.









Como já mencionado, há uma estimativa inicial de redução na área em produção em comparação a 2024, principalmente em decorrência de um manejo de reforma

mais acentuado, com podas de esqueletamento e recepa, visando a recuperação vegetativa dessas lavouras para os próximos ciclos.

Houve a correção de alguns valores estimados nas áreas com café na região de Cristalina. Da mesma forma, corrigiram-se também o número de covas em algumas fazendas. Nesse caso, a diferença se deve ao fato de que algumas propriedades adotam espaçamentos diferentes entre os talhões de café. E ao responderem à informação sobre o número de covas, baseiam-se ora num ora noutro espaçamento no cálculo, aplicando o resultado a toda a propriedade, onde há diferença.

No quesito fitossanidade, a praga recorrente na cultura local é o bicho mineiro. Algumas propriedades, devido ao estado das plantas, adotam manejo de combate ao inseto mais intensivo que outras. De maneira geral, as plantas apresentam bom aspecto, sem sinais de doenças ou da presença do bicho mineiro. Os tratamentos são em geral preventivos. Há também alguns registros pontuais de cercospora e de ácaros.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

| | | Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
|  | Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| | |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |

| Ano | 2024 | | | | 2025 | | | | | | | | | | |
|--------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|--|--|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | | |
| Fases* | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | | |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

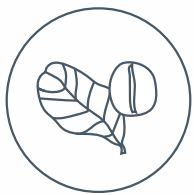
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (scs/ha) | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | |
|--------------------------------------|-----------------------|--------------------|--------------|------------------------|----------------|---------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|
| | Safra 2024 (a) | Safra 2025 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2024 (c) | Safra 2025 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2024 (e) | Safra 2025 (f) | VAR. % (f/e) |
| NORDESTE | 57.045,0 | 56.245,0 | (1,4) | 19,6 | 20,7 | 5,6 | 1.116,8 | 1.162,7 | 4,1 |
| BA | 57.045,0 | 56.245,0 | (1,4) | 19,6 | 20,7 | 5,6 | 1.116,8 | 1.162,7 | 4,1 |
| Cerrado | 5.200,0 | 6.000,0 | 15,4 | 43,0 | 40,0 | (7,0) | 223,6 | 240,0 | 7,3 |
| Planalto | 51.845,0 | 50.245,0 | (3,1) | 17,2 | 18,4 | 6,6 | 893,2 | 922,7 | 3,3 |
| CENTRO-OESTE | 5.972,0 | 5.575,0 | (6,6) | 42,8 | 35,1 | (18,1) | 255,6 | 195,5 | (23,5) |
| GO | 5.972,0 | 5.575,0 | (6,6) | 42,8 | 35,1 | (18,1) | 255,6 | 195,5 | (23,5) |
| SUDESTE | 1.417.654,0 | 1.394.188,0 | (1,7) | 26,5 | 23,4 | (11,6) | 37.521,4 | 32.621,6 | (13,1) |
| MG | 1.091.647,0 | 1.064.812,0 | (2,5) | 25,4 | 22,9 | (9,9) | 27.708,3 | 24.343,4 | (12,1) |
| Sul e Centro-Oeste | 547.083,0 | 521.778,0 | (4,6) | 24,7 | 22,3 | (9,5) | 13.489,7 | 11.649,2 | (13,6) |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 195.258,0 | 195.520,0 | 0,1 | 27,4 | 24,6 | (10,3) | 5.356,8 | 4.809,9 | (10,2) |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 324.934,0 | 322.694,0 | (0,7) | 24,9 | 21,9 | (12,2) | 8.102,2 | 7.066,0 | (12,8) |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 24.372,0 | 24.820,0 | 1,8 | 31,2 | 33,0 | 5,8 | 759,6 | 818,3 | 7,7 |
| ES | 128.363,0 | 121.611,0 | (5,3) | 31,3 | 27,1 | (13,6) | 4.022,0 | 3.294,0 | (18,1) |
| RJ | 11.503,0 | 11.740,0 | 2,1 | 30,1 | 31,8 | 5,7 | 346,5 | 373,7 | 7,8 |
| SP | 186.141,0 | 196.025,0 | 5,3 | 29,2 | 23,5 | (19,6) | 5.444,6 | 4.610,5 | (15,3) |
| SUL | 25.281,0 | 25.281,0 | - | 26,7 | 26,7 | - | 675,3 | 675,3 | - |
| PR | 25.281,0 | 25.281,0 | - | 26,7 | 26,7 | - | 675,3 | 675,3 | - |
| OUTROS (*) | 2.792,0 | 2.792,0 | - | 10,5 | 10,5 | - | 29,3 | 29,3 | - |
| NORTE/NORDESTE | 57.045,0 | 56.245,0 | (1,4) | 19,6 | 20,7 | 5,6 | 1.116,8 | 1.162,7 | 4,1 |
| CENTRO-SUL | 1.448.907,0 | 1.425.044,0 | (1,6) | 26,5 | 23,5 | (11,4) | 38.452,3 | 33.492,4 | (12,9) |
| BRASIL | 1.508.744,0 | 1.484.081,0 | (1,6) | 26,2 | 23,4 | (11,0) | 39.598,4 | 34.684,4 | (12,4) |

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

| ÁREA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO |
|--------------|---------------|----------------|
| 369,7 mil ha | 46,3 scs/ha | 17.130,0 mil t |
| - 0,7% | + 18,1% | +17,2% |

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Para este ciclo, há um fator inicial importante que é a previsão de ausência da influência do El Niño sobre o clima local, como foi no ano anterior. Isso alterara a perspectiva pluviométrica geral, com expectativas de mais chuvas e com maior regularidade. Algo que já tem sido observado nesse início de safra, com bons volumes de chuvas registrados entre julho e agosto, viabilizando a

emissão das primeiras floradas, alcançando bom pegamento e boa perspectiva para o potencial produtivo dos grãos.

Vale destacar também que tem ocorrido uma retomada nos níveis dos reservatórios de água após o início dessa estação chuvosa, algo que favorece a cafeicultura, com a possibilidade de adoção da irrigação suplementar sem tantas restrições. Em tempo, deve-se registrar que, devido ao longo período de estiagem em vários municípios do norte do estado, entre setembro e dezembro de 2023, os reservatórios caíram muito e chegaram a preocupar os agricultores em relação à disponibilidade mínima de água para suas produções. Contudo, esta situação foi revertida em 2024, com chuvas em maior quantidade e, com isso, um melhor controle de temperatura e de água armazenada no solo.













A estimativa inicial para a safra de café conilon aponta para incremento na produtividade média em comparação à temporada anterior. As floradas não foram tão uniformes em temporalidade, mas obtiveram bom pegamento e ajudam na manutenção de uma estimativa de bom potencial produtivo para esta safra. Já para a área em produção, por conta de ajustes na metodologia e a inclusão de trabalhos de mapeamentos agrícolas que estão em andamento, há uma adequação dos números em comparação à safra anterior.

Atualmente, as lavouras estão com desenvolvimento vegetativo regular, com enfolhamento e aspecto nutricional dentro do esperado e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância. A única ressalva fitossanitária fica por conta do aumento dos ataques de ácaro vermelho, ainda que o controle venha sendo feito desde o início do ciclo. Também vale sinalizar sobre a doença classificada atualmente como um CANCRO, que causa morte aleatória de plantas e ainda não tem tratamento estabelecido, sendo a melhor

prevenção diversificar ou, em casos de ocorrência, a remoção das plantas acometidas.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica, deverá começar entre abril e maio de 2025, e já há também uma previsão inicial sobre a qualidade e o rendimento dos grãos, quando comparados com o ano passado, que teve um produto diminuto, com utilização de peneiras menores para o café que ficou mais quebradiço e mais leve, pelas intercorrências climáticas do ciclo anterior. Para este ano, a perspectiva é de um padrão de qualidade maior, com uma granação em condições mais benéficas.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | |
|  | Previsão |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | |
|  | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | |

| Ano | 2024 | | | | 2025 | | | | | | | |
|--------|------|------|---------|-------|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Fases* | F | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C | C |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. O manejo hídrico apresenta lavouras irrigadas e em sequeiro, visto que a boa oferta pluviométrica da região, que é litorânea, favorece o atendimento da demanda de água pela cultura ao longo do ciclo.












O pacote tecnológico adotado na maioria das propriedades também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de ferti-irrigação é bem difundido e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do Atlântico, também é outro fator importante e que contribui para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

Para a atual temporada, o ciclo inicia com uma tendência de alta na produção devido à regularidade hídrica no último trimestre de 2024, algo que deve impactar o potencial produtivo.

As lavouras se apresentam em fases de chumbinho, expansão dos frutos e enchimento de grãos. As plantas apresentam boa sanidade e vigor, beneficiadas pela regularidade das chuvas e o uso de irrigação suplementar em alguns casos.

Atualmente a região passa por um período de chuvas regulares e bem distribuídas, reduzindo os custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e reduzindo os sintomas de ataques de pragas e doenças.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

| | | Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | | |
|  | Previsão |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | | |
| | |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | |
|--------|-------------|-----|-----|-----|------|-------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|---|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | |
| Fases* | Atlântico** | F | F | F | F/CH | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Rondônia

A cafeicultura está pulverizada ao longo do estado, mas tem sua maior concentração e maior relevância na região denominada Matas de Rondônia, que até mesmo já possui indicação geográfica com Denominação de Origem para o café produzido nessa região. Ali, na porção centro-sul do estado, estão os principais municípios produtores da cultura, que se beneficiam das condições edafoclimáticas do local para a adaptação do café robusta/conilon em Rondônia.

Nesse início de acompanhamento da safra, percebe-se que as condições meteorológicas têm sido irregulares até este momento do ciclo. Mesmo na estação seca, que compreende junho, julho e agosto, geralmente ocorrem precipitações que contribuem para o desenvolvimento das primeiras floradas. Mas, o que se observou foram precipitações praticamente nulas, uma densa camada de fumaça que cobriu todo o estado durante várias semanas, sol forte, umidade relativa do ar baixa e calor intenso durante um período prolongado, afetando sobremaneira as plantas, até mesmo nas lavouras dotadas com sistema de irrigação, comprometendo diretamente o pegamento das floradas. É observado a cada ano um aumento no número de propriedades onde os reservatórios de água não são suficientes para suprir as necessidades hídricas da cultura. Em setembro de 2024, mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa e quando acontecem as primeiras floradas, as chuvas atrasaram e foram bem abaixo da média, com pouca intensidade e mal distribuídas, tendo sido verificadas em algumas regiões a ocorrências de veranicos, que prejudicaram as últimas floradas.

Já a partir de outubro de 2024, as chuvas foram mais frequentes, porém ainda abaixo do esperado e com uma incidência mais localizada, uma vez













que, atrelada a episódios de ondas de calor intensas, aumentando as taxas de evapotranspiração e ainda foram predisponentes para o aumento da incidência de cochonilhas. De novembro em diante, o clima passou a ser favorável à cultura, permitindo maior viabilidade dos chumbinhos e uma frutificação mais adequada. As chuvas passaram a cair com mais intensidade e com melhor distribuição.

Assim, diante dessa oscilação climática, o cenário ainda é passível de alterações no que diz respeito às estimativas de produtividade e rendimento da cultura ao longo do restante do ciclo. No entanto, as primeiras projeções apontam para incremento na média de produtividade e também na área destinada à cultura, quando comparadas com a temporada passada. Mesmo com as irregularidades climáticas, as condições gerais ainda se mostram mais favoráveis ao café que no ano de 2023, e os bons preços pagos pelo grão nos últimos meses estimulam os produtores a promoverem mais investimentos e maiores cuidados às lavouras a fim de obterem uma maior produção. Isso também tem reflexo sobre a estimativa de área em formação e de área em produção, que devem ter ganhos sobre áreas de pastagens estimuladas pelos excelentes preços recebidos.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura, com a expressiva renovação do material genético, dos quais o ciclo de produção já entrou em declínio, por plantas clonais mais produtivas e resistentes, que melhor se adequem às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, visto às dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra.

Também é importante destacar que se encontra em andamento o levantamento com mapeamento das áreas de café no estado por meio da utilização de imagens de satélites, que trarão dados cada vez mais assertivos sobre as estimativas da cafeicultura rondoniense.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

| Legenda – Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|---|----------------------------------|--|--|---|------------------------------------|--|--|---|---|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva | | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
|  | Previsão |  | Média Restrição - Falta de Chuva | | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva | | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
|  | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva | | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva | | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | |
|--------|------|-----|-----|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Fases* | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Mato Grosso

O cultivo de *Coffea canephora* no estado apresenta tendência de expansão de área em produção neste início de ciclo em comparação à temporada anterior. Esse crescimento está acompanhado por um processo de modernização nas lavouras, com a substituição gradual de cultivares convencionais por cultivares clonais. Essa mudança é impulsionada pela busca de maior produtividade e eficiência agrônômica, uma vez que as variedades clonais apresentam melhor adaptabilidade às condições locais e maior retorno econômico, consolidando-se como uma alternativa estratégica para o aumento da rentabilidade e sustentabilidade do cultivo.

Nas primeiras estimativas, o cenário produtivo para a safra 2025 tende a ser inferior a 2024. Em dado período do ciclo houve escassez hídrica, que prejudicou a disponibilidade de água para irrigação, haja vista que tanto os

reservatórios artificiais como os cursos de águas naturais secaram ou ficaram inviáveis para uso no pico do período da seca, coincidindo com a fase mais delicada da cultura, que é o período de floração e formação do chumbinho, ocasionando o abortamento de flores e frutos.







Entre agosto e outubro de 2024, a principal região produtora de café em Mato Grosso (norte do estado, especialmente nos municípios de Colniza, Aripuanã e Juína) registrou uma precipitação média acumulada de 336 mm e temperatura média de 27 °C, com máximas diárias frequentemente superando 39 °C. Embora este período seja sazonalmente caracterizado por chuvas reduzidas, o volume observado esteve significativamente abaixo do necessário para suprir a demanda hídrica dos cafezais, além de apresentar má distribuição ao longo do ciclo. Essas condições climáticas adversas resultaram em abortamento floral em diversas áreas, comprometendo o potencial produtivo.

Apesar dos desafios climáticos recorrentes, os cafeicultores têm demonstrado resiliência ao adotarem práticas modernas de manejo integrado e sistemas eficientes de irrigação. A redução nos custos de insumos, aliada aos preços atrativos do café, têm estimulado novos investimentos no setor, promovendo uma expansão expressiva das áreas cultivadas e impulsionando ganhos de produtividade. A continuidade e fortalecimento de políticas de apoio financeiro e técnico são cruciais para assegurar a sustentabilidade e o crescimento da cadeia produtiva do café, consolidando seu papel estratégico na economia da região.

Neste cenário, a irrigação suplementar desempenhará um papel crucial para sustentar o desenvolvimento reprodutivo do cafeeiro, especialmente durante os estágios críticos de formação dos frutos. No entanto, a seca prolongada também afeta diretamente os mananciais hídricos, que são

a principal fonte de abastecimento para os sistemas de irrigação. A redução significativa nos volumes dos rios, córregos e reservatórios pode comprometer a disponibilidade de água para irrigação, limitando a capacidade dos produtores de atender às demandas hídricas dos cafezais no momento em que são mais necessárias.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

| Legenda – Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | |
|  | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | |
|  | Previsão | | | | | | | | | | | | |

| Ano | 2024 | | | | | 2025 | | | | | | | | | |
|--------|------|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|--|--|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | | |
| Fases* | F | F | F | F/CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | | |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Amazonas

O “Café Amazônico” vem se consolidando e se tornando cada vez mais uma fonte de recurso sustentável a produtores, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agrônômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

No cenário estadual, percebe-se, há algumas safras, uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tanto em área quanto em produtividade, apresentando uma rota de expansão pela interiorização da cultura e à impulsão da produção mediante ações de fomento por parte das políticas públicas,

como o Projeto Prioritário do Café desenvolvido pelo IDAM em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural/SEPROR.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

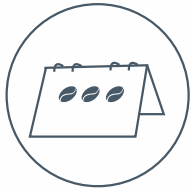
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (scs/ha) | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | |
|----------------------------------|-----------------------|------------------|--------------|------------------------|----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|
| | Safra 2024 (a) | Safra 2025 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2024 (c) | Safra 2025 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2024 (e) | Safra 2025 (f) | VAR. % (f/e) |
| NORTE | 40.333,6 | 41.448,6 | 2,8 | 52,4 | 54,3 | 3,6 | 2.112,5 | 2.248,9 | 6,5 |
| RO | 39.805,0 | 40.920,0 | 2,8 | 52,6 | 54,5 | 3,6 | 2.093,7 | 2.230,1 | 6,5 |
| AM | 528,6 | 528,6 | - | 35,6 | 35,6 | - | 18,8 | 18,8 | - |
| NORDESTE | 44.330,0 | 45.000,0 | 1,5 | 44,0 | 50,0 | 13,6 | 1.950,6 | 2.250,2 | 15,4 |
| BA | 44.330,0 | 45.000,0 | 1,5 | 44,0 | 50,0 | 13,6 | 1.950,6 | 2.250,2 | 15,4 |
| CENTRO-OESTE | 11.606,0 | 11.824,0 | 1,9 | 23,1 | 22,6 | (2,1) | 268,4 | 267,6 | (0,3) |
| MT | 11.606,0 | 11.824,0 | 1,9 | 23,1 | 22,6 | (2,1) | 268,4 | 267,6 | (0,3) |
| SUDESTE | 274.885,0 | 270.108,0 | (1,7) | 37,2 | 45,6 | 22,4 | 10.231,9 | 12.310,0 | 20,3 |
| MG | 11.897,0 | 11.897,0 | - | 32,7 | 40,9 | 25,0 | 388,9 | 486,0 | 25,0 |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 7.733,0 | 7.733,0 | - | 32,7 | 41,3 | 26,4 | 252,8 | 319,6 | 26,4 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 4.164,0 | 4.164,0 | - | 32,7 | 40,0 | 22,3 | 136,1 | 166,4 | 22,3 |
| ES | 262.988,0 | 258.211,0 | (1,8) | 37,4 | 45,8 | 22,3 | 9.843,0 | 11.824,0 | 20,1 |
| OUTROS (*) | 1.275,0 | 1.275,0 | - | 41,8 | 41,8 | - | 53,3 | 53,3 | - |
| NORTE/NORDESTE | 84.663,6 | 86.448,6 | 2,1 | 48,0 | 52,0 | 8,4 | 4.063,1 | 4.499,1 | 10,7 |
| CENTRO-SUL | 286.491,0 | 281.932,0 | (1,6) | 36,7 | 44,6 | 21,7 | 10.500,3 | 12.577,6 | 19,8 |
| BRASIL | 372.429,6 | 369.655,6 | (0,7) | 39,2 | 46,3 | 18,1 | 14.616,7 | 17.130,0 | 17,2 |

Legenda: (*) Acre, Pará e Ceará.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A última safra trouxe alguns eventos importantes que influenciaram diretamente sobre o calendário de colheita da cultura. As altas temperaturas e os períodos de escassez pluviométrica durante parte do ciclo reprodutivo provocaram estresse nas plantas, algo que acabou fazendo com que muitas delas acelerassem seu ciclo pra evitar perdas. Assim, em muitas regiões, a colheita se iniciou mais cedo, com operações observadas já no início de março em alguns estados.

De maneira geral, a previsão é que as atividades de colheita comecem em março/abril de 2025 e se estendam, na maioria das áreas produtoras, até setembro (exceção de algumas regiões, especialmente no Espírito Santo, que tradicionalmente apresenta uma pequena porção de lavouras que são colhidas até dezembro. O pico das operações deve ficar entre junho e julho.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2025 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

| UF | PRODUÇÃO | MARÇO | | ABRIL | | MAIO | | JUNHO | | JULHO | | AGOSTO | | SETEMBRO | | OUTUBRO | | NOVEMBRO | | DEZEMBRO | |
|----------------------------|-----------------|------------|--------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|----------------|------------|----------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|-------------|
| | | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd |
| NORTE | 2.248,9 | 5,0 | 111,5 | 28,0 | 629,1 | 43,1 | 968,3 | 14,1 | 316,9 | 5,0 | 111,5 | 5,0 | 111,5 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| RO | 2.230,1 | 5,0 | 111,5 | 28,0 | 624,4 | 43,0 | 958,9 | 14,0 | 312,2 | 5,0 | 111,5 | 5,0 | 111,5 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| AM | 18,8 | - | - | 25,0 | 4,7 | 50,0 | 9,4 | 25,0 | 4,7 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| NORDESTE | 3.412,9 | - | - | 3,9 | 134,2 | 21,9 | 748,3 | 32,6 | 1.112,1 | 23,6 | 804,4 | 16,9 | 577,9 | 1,1 | 36,0 | - | - | - | - | - | - |
| BA | 3.412,9 | - | - | 3,9 | 134,2 | 21,9 | 748,3 | 32,6 | 1.112,1 | 23,6 | 804,4 | 16,9 | 577,9 | 1,1 | 36,0 | - | - | - | - | - | - |
| Cerrado | 240,0 | - | - | 2,0 | 4,8 | 10,0 | 24,0 | 30,0 | 72,0 | 40,0 | 96,0 | 18,0 | 43,2 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Planalto(**) | 922,7 | - | - | 5,0 | 46,1 | 12,9 | 119,0 | 22,0 | 203,0 | 28,0 | 258,4 | 28,2 | 260,2 | 3,9 | 36,0 | - | - | - | - | - | - |
| Atlântico | 2.250,2 | - | - | 3,7 | 83,3 | 26,9 | 605,3 | 37,2 | 837,1 | 20,0 | 450,0 | 12,2 | 274,5 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| CENTRO-OESTE | 463,1 | - | - | 12,6 | 58,5 | 39,9 | 184,9 | 25,7 | 119,0 | 13,7 | 63,3 | 7,0 | 32,3 | 0,7 | 3,3 | 0,4 | 1,8 | - | - | - | - |
| MT | 267,6 | - | - | 20,4 | 54,6 | 55,3 | 148,0 | 24,3 | 65,0 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| GO | 195,5 | - | - | 2,0 | 3,9 | 18,9 | 36,9 | 27,6 | 54,0 | 32,4 | 63,3 | 16,5 | 32,3 | 1,7 | 3,3 | 0,9 | 1,8 | - | - | - | - |
| SUDESTE | 44.931,6 | 0,1 | 60,5 | 3,3 | 1.488,5 | 16,7 | 7.502,2 | 28,7 | 12.875,4 | 27,9 | 12.517,1 | 18,4 | 8.256,7 | 3,9 | 1.732,4 | 0,5 | 226,8 | 0,4 | 181,4 | 0,2 | 90,7 |
| MG | 24.829,4 | - | - | - | - | 10,0 | 2.482,9 | 29,0 | 7.200,5 | 35,0 | 8.690,3 | 21,0 | 5.214,2 | 5,0 | 1.241,5 | - | - | - | - | - | - |
| ES | 15.118,0 | 0,4 | 60,5 | 8,8 | 1.330,4 | 31,3 | 4.731,9 | 31,2 | 4.716,8 | 14,2 | 2.146,8 | 9,1 | 1.375,7 | 1,7 | 257,0 | 1,5 | 226,8 | 1,2 | 181,4 | 0,6 | 90,7 |
| RJ | 373,7 | - | - | 5,3 | 19,8 | 15,2 | 56,8 | 34,3 | 128,2 | 30,1 | 112,5 | 14,2 | 53,1 | 0,9 | 3,4 | - | - | - | - | - | - |
| SP | 4.610,5 | - | - | 3,0 | 138,3 | 5,0 | 230,5 | 18,0 | 829,9 | 34,0 | 1.567,6 | 35,0 | 1.613,7 | 5,0 | 230,5 | - | - | - | - | - | - |
| SUL | 675,3 | - | - | 1,0 | 6,8 | 9,0 | 60,8 | 26,0 | 175,6 | 32,0 | 216,1 | 30,0 | 202,6 | 1,0 | 6,8 | 1,0 | 6,8 | - | - | - | - |
| PR | 675,3 | - | - | 1,0 | 6,8 | 9,0 | 60,8 | 26,0 | 175,6 | 32,0 | 216,1 | 30,0 | 202,6 | 1,0 | 6,8 | 1,0 | 6,8 | - | - | - | - |
| OUTROS (*) | 82,6 | - | - | 10,0 | 8,3 | 20,0 | 16,5 | 30,0 | 24,8 | 30,0 | 24,8 | 5,0 | 4,1 | 5,0 | 4,1 | - | - | - | - | - | - |
| NORTE/ NORDESTE | 5.661,8 | 2,0 | 111,5 | 13,5 | 763,3 | 30,3 | 1.716,7 | 25,2 | 1.429,0 | 16,2 | 915,9 | 12,2 | 689,4 | 0,6 | 36,0 | - | - | - | - | - | - |
| CENTRO-SUL | 46.070,0 | 0,1 | 60,5 | 3,4 | 1.553,8 | 16,8 | 7.747,9 | 28,6 | 13.170,0 | 27,8 | 12.796,5 | 18,4 | 8.491,5 | 3,8 | 1.742,4 | 0,5 | 235,3 | 0,4 | 181,4 | 0,2 | 90,7 |
| BRASIL | 51.814,4 | 0,3 | 172,0 | 4,5 | 2.325,3 | 18,3 | 9.481,1 | 28,2 | 14.623,7 | 26,5 | 13.737,2 | 17,7 | 9.185,1 | 3,4 | 1.782,6 | 0,5 | 235,3 | 0,4 | 181,4 | 0,2 | 90,7 |

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(**) Planalto e Chapada.

Estimativa em janeiro/2025.

fonte: Conab.



ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

Em 2024, de acordo com os dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Brasil exportou 50,5 milhões de sacas de 60 quilos de café, estabelecendo um novo recorde e registrando crescimento de 28,8% em comparação ao ano anterior. Esse desempenho resultou numa receita de US\$ 12,3 bilhões, o maior valor já contabilizado pelo país, com alta de 52,6% em relação a 2023.

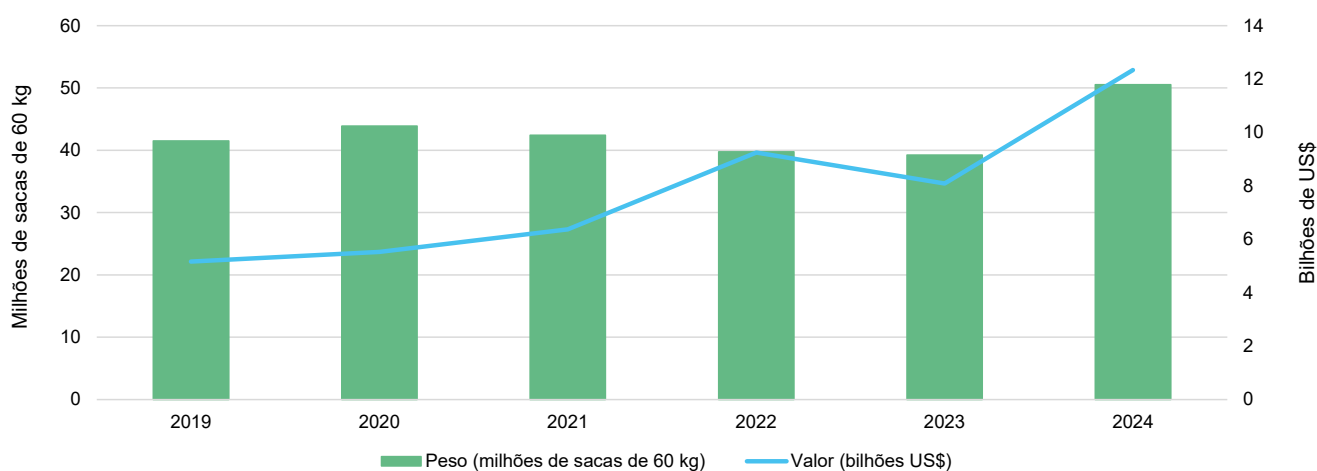
A expansão das exportações brasileiras de café em 2024 foi impulsionada, principalmente, pela valorização do produto no mercado internacional e pelo aumento do dólar frente ao real. O cenário global de oferta e demanda mais restrito contribuiu para a elevação expressiva dos preços no exterior. Paralelamente, a taxa de câmbio em janeiro de 2024 era de R\$ 4,91/US\$, mas chegou a uma média de R\$ 6,10/US\$ em dezembro, refletindo um aumento de 24,1% no período.

Ademais, a pesquisa de estoques do IBGE indicou um volume aproximado de 13,7 milhões de sacas armazenadas ao fim do primeiro semestre de 2024, uma retração de 24% na comparação com o volume divulgado de 18 milhões de sacas para o fim

de 2023. Diante do elevado volume exportado pelo país, espera-se nova retração das quantidades armazenadas, resultando possivelmente nos menores patamares da série histórica.

No que diz respeito aos destinos do café brasileiro, 142 países receberam o produto

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE E VALOR



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

ao longo de 2024. Estados Unidos e Alemanha lideraram as compras, respondendo por 16,4% e 15,4% do volume exportado, respectivamente, seguidos por Bélgica 9,1%, Itália 8,1% e Japão 4,9%. Em termos logísticos, dois portos concentraram 91,1% dos embarques ao exterior, Santos participando com 67% e o Rio de Janeiro com 24,2%.

Em dezembro de 2024, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou suas projeções de oferta e demanda de café para a safra 2024/25, mantendo a perspectiva de incremento produtivo em comparação à safra anterior, favorecida pela melhoria nas condições climáticas em diversos países. Apesar desse cenário positivo em relação ao ciclo passado, a estimativa total para 2024/25 sofreu ajuste para baixo em relação às previsões apresentadas em junho, ainda que permaneça acima do patamar da safra anterior.

Segundo o USDA, a produção mundial para a safra 2024/25 deve atingir 174,9 milhões de sacas de 60 quilos, um avanço de 4,1% ante a temporada prévia. Desse total, 97,8 milhões de sacas são de café arábica, representando 56% da produção global e crescimento de 1,5% em relação ao ciclo anterior. Já a produção de robusta está estimada em 77 milhões de sacas, equivalente a 44% da produção mundial e alta de 7,5% na comparação anual.

No Brasil, o clima tem sido preponderante na redução da produção do arábica nas últimas safras, tanto em virtude da irregularidade de chuvas e geadas em certos períodos, quanto das ondas de calor observadas no final de 2023 e em 2024. O que afeta as floradas dos cafezais e compromete a expectativa de produção da safra vindoura.

O consumo global projetado alcança 168,1 milhões de sacas, um aumento de 3,1% em relação à safra passada. No entanto, o estoque final previsto para a safra 2024/25 é de apenas 20,9 milhões de sacas, o ponto mais baixo das últimas 25 temporadas, refletindo uma redução de 6,6% ante o ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

| Discriminação | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 | 2022/2023 | 2023/2024 | 2024/2025* |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Estoques Iniciais | 31.951 | 36.946 | 35.808 | 37.494 | 31.940 | 26.934 | 22.347 |
| Produção Total | 175.856 | 169.030 | 176.559 | 165.055 | 164.385 | 168.004 | 174.855 |
| Arábica | 104.926 | 94.921 | 102.120 | 87.100 | 87.779 | 96.379 | 97.845 |
| Robusta (Conilon) | 70.930 | 74.109 | 74.439 | 77.955 | 76.606 | 71.625 | 77.010 |
| Importações | 138.506 | 131.188 | 132.127 | 140.847 | 133.924 | 133.912 | 136.593 |
| Oferta Total | 346.313 | 337.164 | 344.494 | 343.396 | 330.249 | 328.850 | 333.795 |
| Exportação | 143.364 | 139.001 | 144.886 | 143.601 | 134.566 | 143.482 | 144.857 |
| Consumo | 166.003 | 162.355 | 162.114 | 167.855 | 168.749 | 163.021 | 168.071 |
| Estoques Finais | 36.946 | 35.808 | 37.494 | 31.940 | 26.934 | 22.347 | 20.867 |

Legenda: (*): atualização em janeiro de 2025

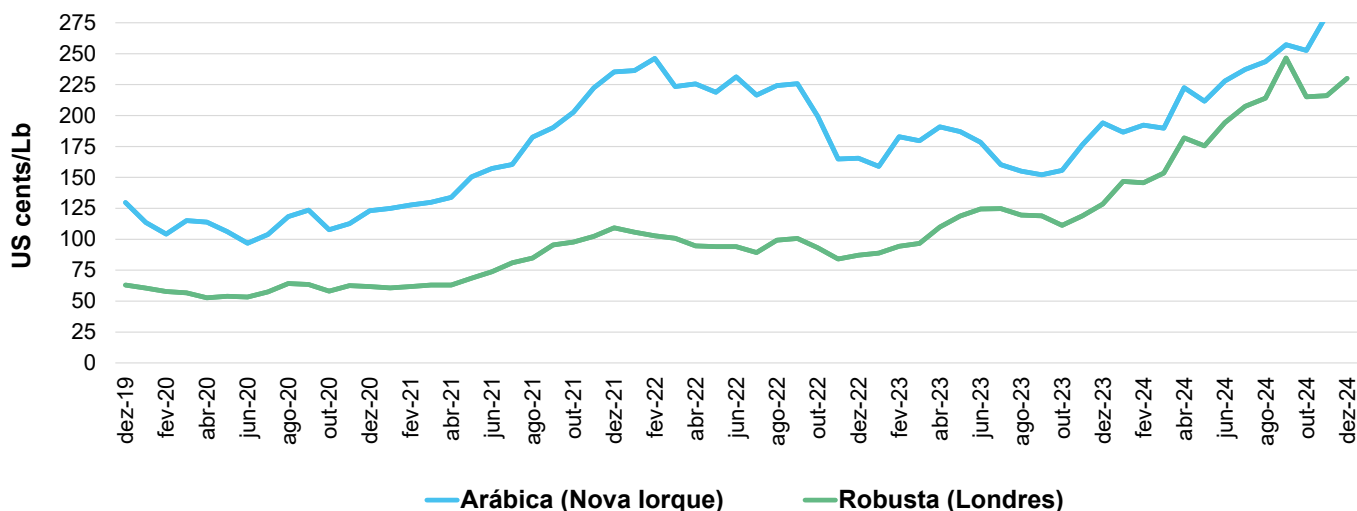
Fonte: USDA.

Mesmo com a recuperação da produção em alguns países, o baixo volume de estoques exerceu pressão sobre os preços ao longo de 2024, contribuindo para a alta das cotações. Além disso, eventos climáticos adversos em importantes regiões produtoras limitaram a expansão da oferta, sustentando a elevação dos preços.

No fechamento de dezembro de 2024, o café arábica negociado na Bolsa de Nova Iorque apresentou preço médio de 322,10 centavos de dólar por libra-peso, indicando um salto de 14,5% em comparação ao mês anterior e de 66% em relação a dezembro de 2023. Por sua vez, o café robusta, cotado na Bolsa de Londres, encerrou o período a 230,09 centavos de dólar por libra-peso, registrando elevação de 6,5% no mês e de 79% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este cenário, aliado aos baixos estoques mundiais e nacionais, e ao aumento da demanda externa pelo café brasileiro, refletida nos recordes de exportação e na

GRÁFICO 2 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)

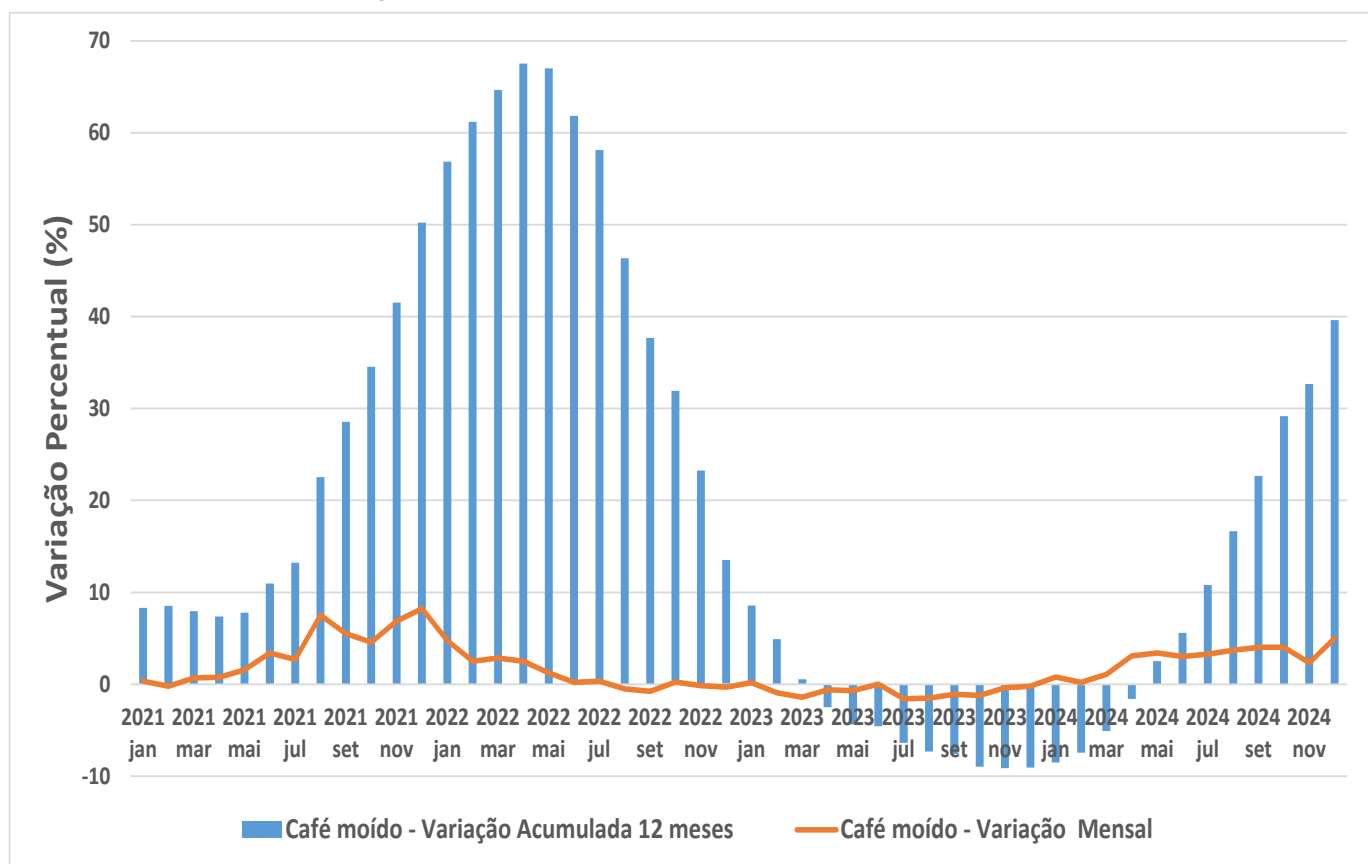


Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).

elevação das cotações internacionais, exercem pressão sobre o mercado interno, contribuindo para a elevação dos preços do produto no varejo. Nesse contexto, de acordo com os dados do IPCA, divulgados pelo IBGE, o preço do café moído

no Brasil acumulou alta de 36,9% nos últimos 12 meses, refletindo a convergência entre a forte demanda internacional e os repasses de custos no mercado interno, cenário de alta que deve se manter no curto prazo.

GRÁFICO 3 – IPCA – VARIAÇÃO MENSAL E ACUMULADA EM 12 MESES DE CAFÉ MOÍDO



Fonte: IBGE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

